

**CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL –
CAPS MANOEL MAURÍCIO DE ALBUQUERQUE**

**DÍALOGOS DA REDE NO FÓRUM ONLINE DE SAÚDE MENTAL EM
VICOSA/AL**

Sabemos que a rede de atenção à saúde é formada por um conjunto de serviços e equipamentos de saúde, que se dispõe em um determinado território geográfico. Entretanto, a construção de uma rede de saúde está além da oferta desses serviços, uma vez que, é fundamental pensarmos de que formas esses serviços estão se relacionando, se comunicando e qual modelo de atenção e de gestão estão sendo produzidos. É preciso que haja tecnologias que qualifiquem essa relação entre os diferentes serviços, especialidades e saberes, resultando em processos de atenção e gestão mais eficazes na construção da integralidade do cuidado. (BRASIL, 2009)

Compondo as redes de atenção à saúde, a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS instituída pela Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, que concretiza a Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, é formada por um conjunto integrado e articulado de diferentes pontos de atenção que se destina a atender pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas.

Embora tenham ocorridos avanços na saúde mental do município de Viçosa nos últimos anos, ainda observamos algumas lacunas persistentes que se referem à qualidade do cuidado aos sujeitos em sofrimento mental. Diante das vivências do trabalho no CAPS e de algumas ações com os demais serviços de saúde, identificamos que ainda há pouca integração dos pontos de atenção da rede, carência de profissionais preparados para os cuidados adequados a esses sujeitos, além de diversos estigmas relacionados a saúde mental. Dessa forma, essa ação surgiu pela essencialidade da construção de estratégias e ações de fortalecimento da RAPS do município, de modo a proporcionar a toda população, amplo acesso a saúde, melhor assistência e qualidade de vida por meio de práticas de cuidado compartilhadas e qualificadas em seus territórios.

A criação do Fórum Online de Saúde Mental aconteceu como uma ação de educação em saúde, objetivando estreitar e fortalecer as relações entre os diferentes atores que constituem a rede, a partir de discussões sobre temáticas relevantes em saúde mental.

Visou também capacitar os profissionais participantes e ser ponte para estimular possibilidades de prevenção e promoção de saúde mental em intervenções das equipes em seus respectivos serviços.

Devido a algumas dificuldades em conseguirmos reunir presencialmente os profissionais, o Fórum de Saúde Mental aconteceu nos meses de junho a dezembro de 2023, com 6 encontros realizados mensalmente de forma online através da plataforma Google Meet, nas últimas terças-feiras de cada mês, às 19h e com duração aproximada de 1h30. Abordou temáticas relevantes para Rede de Atenção Psicossocial do município, que inclusive foram sugeridas também pelos próprios profissionais durante as discussões. Os encontros foram ministrados pela coordenadora e psicóloga do CAPS e pelo psiquiatra do município, com a participação de profissionais da saúde em dois encontros (coordenadora da Vigilância em Saúde e psicóloga da Emulti do município).

Os temas trabalhados foram: Diálogo com a rede: apresentação e discussão do fluxograma da RAPS municipal; Transtorno depressivo maior; Transtornos de ansiedade; Suicídio, conhecer para prevenir; Manejo dos distúrbios do sono na Atenção Básica; e Saúde Mental e Atenção Básica: estratégias para o cuidado, respectivamente.

Como resultados de nossa ação, a cada encontro tivemos uma média de 15 a 24 participações de profissionais de diferentes especialidades e de diferentes serviços de saúde, como UPA, Atenção Básica, Hospital municipal, CAPS e SAD (Programa Melhor em Casa). Apesar da divulgação do Fórum de forma antecipada e da tentativa de facilitar o acesso dos participantes por ser online, percebemos que a adesão dos profissionais ainda não foi suficiente e que as mudanças necessárias para sanar a fragmentação da rede ainda não aconteceram, o que nos causou certa frustração por não ter correspondido as nossas expectativas.

Pudemos perceber também que muitos questionamentos estavam relacionados a sintomatologia, identificação dos transtornos e intervenções medicamentosas mais adequadas; manejo e acolhimento de usuários em sofrimento mental; além de identificarmos certo desconhecimento dos profissionais sobre o fluxograma apresentado e os recursos disponíveis na rede.

Após a finalização de cada encontro, recebemos feedbacks positivos através dos grupos de WhatsApp da saúde do município e nos encontros corriqueiros de trabalho. Alguns profissionais referiram que a ação contribuiu para que se sentissem mais seguros ao lidar com as demandas de sofrimento mental de seus usuários. Além disso, algumas enfermeiras da Atenção Básica puderam compartilhar e aperfeiçoar conosco, ideias de

ações grupais voltadas a saúde mental, com os usuários em sala de espera de suas Unidades Básicas de Saúde.

A partir dessa experiência, obtivemos alguns resultados positivos e outros nem tanto, todavia, apesar disso a ação nos proporcionou satisfação ao percebermos que, mesmo de forma simples e lenta, estamos conseguindo contribuir com avanços na saúde de nosso município. Além de termos criado um espaço de diálogo, nunca antes ocorrido, foi uma oportunidade de levar conhecimento em saúde mental aos profissionais participantes e de estreitar um pouco mais a comunicação entre a rede.

A dinâmica do trabalho em rede implica uma mobilização de todos os atores envolvidos no cuidado, entendendo que a demanda em saúde mental vai além da doença ou transtorno mental. Sabemos que o percurso para atingirmos a relação ideal entre esses atores e o rompimento do paradigma da fragmentação da rede da saúde mental ainda é longo. Entretanto, se conseguirmos estimular os profissionais a conhecerem a sua rede de apoio utilizando meios que os integrem à mesma, seja por reuniões, capacitações ou encontros que favoreçam a troca de experiências, haverá melhor articulação entre os serviços de saúde, favorecendo um cuidado humanizado e integral ao usuário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de produção de saúde. Brasília, 2009

Rochelly Carnaúba Amorim
Psicóloga e Coordenação CAPS